

# **POLÍTICAS DE SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA E APOIO AOS ESTUDANTES: NECESSIDADES DE EFETIVAÇÃO NO PROCESSO DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR FEDERAL NO INTERIOR DO AMAZONAS**

**Gilvânia Plácido Braule**

Universidade Federal do Amazonas – INC - FAPEAM  
gilvaniabc@gmail.com

**Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas**

Universidade Federal do Amazonas – IEAA  
suelymascarenhas1@yahoo.com.br

**Simône de Oliveira Alencar**

Universidade Federal do Amazonas - IEAA  
s\_simone@hotmail.com

**Resumo:** Demonstra-se a necessidade de efetivação e eficácia de políticas de serviços multiprofissionais de orientação educativa visando o acompanhamento discente nas diversas atividades acadêmicas. Objetiva-se expor a necessidade de políticas de serviços nos campos acadêmicos, psicológicos e sociais permanentemente. A partir das reflexões ocorridas nas vivências no IEAA e INC da UFAM no interior do Amazonas considera-se que existem alguns serviços de apoio e orientação educativa, todavia necessita-se de eficácia, pois são insuficientes para atender a demanda com qualidade e equidade. Há necessidade de políticas mais eficazes que orientem os discentes nas unidades do interior da Amazônia.

**Palavras - chave:** políticas; orientação; eficácia.

Neste trabalho registra-se a necessidade de efetivar as políticas existentes e implementar novas políticas que possam fomentar o apoio, estímulo e acompanhamento dos discentes em diversas atividades acadêmicas. A efetivação com eficácia visando à equidade educacional e a qualidade do ensino, exige serviços de orientação educativa composto por equipes multidisciplinares atuantes no assessoramento de discentes no sentido de viabilizar melhoria nos indicadores de aprendizagem e formação humana e profissional.

As reflexões partiram de olhares docentes do Instituto de Natureza e Cultura, localizado nas margens do Rio Solimões e no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – localizado nas margens do Rio Madeira - institutos da UFAM – localizados no interior, em regiões de difícil acesso e, diversidade cultural e social peculiar.

A educação passou a ser um direito exercido no interior do Amazonas a partir de 2006. Mas a política de democratização do acesso do ensino superior vai além, é importante que haja permanência e qualidade na formação. Sendo assim, se faz necessário políticas de serviços de apoio e acompanhamento dos estudantes, ou seja, uma política de permanência e garantia da qualidade.

Nota-se que muitos sujeitos ingressam, mas poucos permanecem. Além disso, no decorrer do caminho percorrido entre 2006 a 2010, nos institutos vivenciados ocorreram greves estudantis ocasionadas pela insatisfação e, uma razão, era o descontentamento com a ineficiência e ineficácia de políticas de serviços educativos e formativos em diversos campos do saber e da formação profissional. Essa insatisfação pode ser vista na análise da evasão e permanência dos estudantes. Entre 100 estudantes de graduação ingressantes em 2006, em uma das unidades apresentadas, somente 8% concluíram o curso no prazo estabelecido. Em todos os cursos os indicadores de aprendizagem são extremamente precários e há um índice significativo de evasão. Em uma das turmas do curso de Pedagogia iniciado em 2006 com 50 alunos havia apenas 35 em 2010. Além disso, há muitas reprovações e desperiodização, o que dificulta a conclusão do curso no período previsto.

A universidade poderia dispor de mais serviços multiprofissionais para acompanhar os discentes no processo educativo que tem por fim a formação humana e profissional. Mas para isso, ela precisa ter profissionais que realizem estes serviços dando apoio social, emocional e psicológico, além de serviços informativos sobre suas ações, funcionamento e benefícios estudantis. Alguns serviços aconteceram, mas com pouca eficácia. Para isso, é preciso mais profissionais, pois são poucos para atender a demanda. Cada instituto possui apenas uma psicóloga, duas assistentes sociais e alguns técnicos em assuntos educacionais e estes se limitam às atividades administrativas e não acompanham os discentes no campo do ensino, estimulando, realizando avaliações reflexivas, a qual é essencial para o reconhecimento do nível de satisfação do aluno com o seu processo formador. Sendo assim, é fundamental uma política definida no seio universitário. (CAVALIERI; MECEDO-SOARES; THIOLENT, 2004)

Conclui-se pela necessidade de uma política para criação e ampliação de serviços multiprofissionais de orientação educativa e acompanhamento discente, que para a universidade é um indicador de qualidade institucional, levando em consideração aspectos internos e externos da instituição e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- CAVALIERI; Adriane; MECEDO-SOARES, T. Diana L. v. A. de; Michel THIOLENT. *Avaliando o desempenho da universidade*. São Paulo: Loyola, 2004.
- ZABALZA, Miguel A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.